

A ATUAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice Botosso de Amorim¹
Isabella Beatriz de Paiva Mendes²
Gisele Silva Ramos³
Heren Nepomuceno Costa Paixão⁴

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴

RESUMO

Introdução: Este resumo expandido aborda a atuação médica frente às mulheres em situação de violência, com ênfase nos desafios enfrentados na prática clínica e no cuidado integral no âmbito do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma análise qualitativa fundamentada em produções acadêmicas recentes, destacando as percepções dos profissionais de saúde sobre a violência, suas dificuldades frente ao acolhimento dessas usuárias, a articulação com a rede de apoio e as implicações éticas e estruturais que envolvem a conduta médica. **Objetivo:** analisar a atuação médica em casos de violência contra a mulher. **Resultados:** Os achados apontam para a necessidade de formação profissional mais ampla, fortalecimento das políticas intersetoriais e aplicação efetiva dos protocolos de atendimento já previstos. **Conclusão:** concluiu-se que é necessária uma reforma geral na forma de atendimento a mulheres vítimas de violência com ênfase na melhoria na capacitação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: violência; conduta; médica; mulher; acolhimento

A violência contra a mulher é uma problemática histórica e estrutural com profundas raízes sociais, culturais e políticas, que vem crescendo ao longo dos anos. Reconhecida como questão de saúde pública e de direitos humanos, e mesmo com a presença de leis como a Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, Maria da Penha, e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), afeta milhares de mulheres em diferentes contextos socioeconômicos. A atuação médica nesse cenário é fundamental para o reconhecimento da violência, o acolhimento da usuária e encaminhamentos apropriados, sendo essencial compreender os entraves e potencialidades do cuidado prestado. Nota-se uma desintegração entre esses dois polos de ajuda, a legislação e os médicos, uma vez que ainda não conseguiram

¹ Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: alicebotosso@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6251696458660572>

² Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: isabellapaivamendes@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4628083695162701>

³ Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: giselesilvaramos11@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0987273694854260>

⁴ Doutora em Psicologia - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: herencosta@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5652455421059861>

unir os seus conhecimentos práticos da medicina com as políticas públicas existentes. Além disso, situações como a subnotificação, o pré-julgamento e o despreparo profissional corroboram para a manutenção desse problema. Nesse sentido percebe-se a extrema importância da educação permanente em saúde (EPS) a fim de qualificar o profissional de saúde sobre como agir mediante essas situações.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo: analisar a atuação médica em casos de violência contra a mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em revisão integrativa da literatura, uma síntese de estudos que abordam a temática, que inclui artigos publicados entre 2010 e 2024, obtidos nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BVS. Foram utilizadas as palavras chaves: violência; conduta médica; mulher; integralidade; acolhimento juntamente com os descritores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos trabalhos que abordam a atuação de profissionais de saúde, especialmente médicos, no enfrentamento da violência contra a mulher, o cuidado integral e a articulação com a rede de serviços, o que nos deixou com 15 artigos.

RESULTADOS

As análises revelam que muitos profissionais de saúde ainda enfrentam dificuldades para identificar sinais de violência, muitas vezes limitando-se às queixas físicas visíveis. Há fragilidade na formação quanto à escuta qualificada, acolhimento e conhecimento das políticas de enfrentamento, além de barreiras institucionais como ausência de protocolos e sobrecarga dos serviços. A tabela a seguir resume as condutas recomendadas e problemas enfrentados identificados nos artigos analisados:

Tabela 1. Condutas recomendadas por autor

Artigo/Autores	Condutas Médicas Recomendadas/ problemáticas
ANDRADE, Laís Melo et al. 2024	Aplicação de tecnologias das relações; protocolos; rede assistencial; notificação compulsória; sobrecarga dos profissionais
BENTO, Silvana Ferreira et al. 2014	Uso de protocolos; ações clínicas assertivas; ficha mais direta
VIEIRA, Leticia Becker et al. 2016	Encaminhamento à rede de apoio; capacitação; escuta qualificada
SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. 2022	Aplicação do Modelo de Educação Permanente em Saúde (MEPS); promover uma atenção integral às mulheres; acolhimento e atitude empática
SANTOS, Mariana Novaes et al. 2024	Priorização da temática; APS tem extrema importância como porta de entrada;
SILVA, Karlos Eduardo Alves et al. 2022	Reconhecimento precoce da violência, conduta clínica adequada, notificação
ALCANTARA, Patrícia Pereira Tavares de et al. 2024	A APS tem suma importância: acolhimento, tratamento e reabilitação; qualificação profissional; aprimoramento de políticas pública
DE LIMA, Ciderleia Castro et al. 2024	Atendimento empático com vínculo com a mulher; capacitação profissional; interdisciplinaridade; estratégias de prevenção
SCHEIN, Sílvia et al. 2019	Interdisciplinaridade; evitar a revitimização; humanização

OLIVEIRA, Julia Costa de et al. 2024	Reestruturação curricular; educação permanente; ampliação da abordagem; boas práticas
SOUZA, Angela Alves Correia de et al. 2018	Infraestrutura física inadequada; omissão profissional; banalização da violência
DE LIRA, Kalline Flávia Silva et al. 2022	Dificuldade em reconhecer outros tipos de violência além da física; naturalização da violência; pouco conhecimento das leis;

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos artigos analisados.

CONCLUSÃO

O cuidado integral às mulheres em situação de violência exige mais do que o tratamento das lesões físicas: requer a escuta qualificada, o respeito às leis vigentes, conhecimento da rede intersetorial e a atuação ética e responsiva do profissional médico, ou seja, exige uma reestruturação em todos os âmbitos. De início, é necessário a priorização da temática, a fim de fomentar mais pesquisas sobre a violência contra a mulher e ajude na capacitação dos profissionais, que de maneira multidisciplinar (médicos, socorristas, psicólogos, polícia), auxiliarão da maneira certa as vítimas. Para tanto, faz-se necessária a inserção efetiva da temática nos currículos da formação médica, a capacitação contínua das equipes e a garantia de condições institucionais, bem como a integração do conhecimento prático dos profissionais com a formação técnica e as políticas públicas existentes para o enfrentamento da violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ANDRADE, Laís Melo; BUSTAMANTE, Vania.** A construção do cuidado na assistência às mulheres em situação de violência doméstica: perspectivas de trabalhadores e trabalhadoras da Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34020, 2024.

2. **ALCANTARA, Patrícia Pereira Tavares de et al.** Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, p. e08992023, 2024.
3. **BENTO, Silvana Ferreira et al.** Dificuldades de profissionais de saúde do Estado de São Paulo com o preenchimento da ficha de notificação compulsória dos casos de violência sexual contra mulheres. *Boletim do Instituto de Saúde-BIS*, v. 15, n. 1, p. 29-35, 2014.
4. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Diretrizes para atenção integral a pessoas em situação de violência sexual. Brasília: MS, 2022.
5. **DE LIMA, Ciderleia Castro; DA FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa.** Estratégias de enfrentamento da violência contra as mulheres nos serviços de saúde: revisão de escopo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 9, p. e17405-e17405, 2024.
6. **DE LIRA, Kalline Flávia Silva; DE CASTRO, Ricardo Vieiralves.** Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres. *Revista Psicologia e Saúde*, p. 107-122, 2022.
7. **OLIVEIRA, Julia Costa de et al.** Educational processes to combat violence against women in the health sector: an integrative review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e14782023, 2024.
8. **SANTOS, Mariana Novaes; PRADO, Níli Maria de Brito Lima.** Cuidado na Atenção Primária à Saúde às mulheres em situação de violência: estudo bibliométrico na Web of Science. *Reciis*, v. 18, n. 1, p. 157-169, 2024.
9. **SCHEIN, Sílvia et al.** Atenção à saúde da mulher vítima de violência: um recorte temporal. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 21, n. 2, p. 174-185, 2019.
10. **SILVA, Karlos Eduardo Alves; SANTOS, José Ismair de Oliveira dos; BEZERRA, Waldez Cavalcante.** O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher em um hospital público de Alagoas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, p. e320118, 2022.
11. **SILVA, K. E. A. et al.** O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, 2022.
12. **SOUZA, Angela Alves Correia de; CINTRA, Raquel Barbosa.** Conflictos éticos y limitaciones de la atención médica a las mujeres víctimas de violencia de género. *Revista bioética*, v. 26, p. 77-86, 2018.
13. **SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al.** Atenção às mulheres em situação de violência: construção de modelo de educação permanente em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20210203, 2022.
14. **TAVARES, L. et al.** A atuação de profissionais de saúde frente à violência contra mulheres: um estudo bibliográfico. *Acervo Saúde*, 2024.
15. **IEIRA, Letícia Becker; PADOIN, Stela Maris de Mello; LANDERDAHL, Maria Celeste.** A percepção de profissionais da saúde de um hospital sobre a violência contra as mulheres. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 30, p. 609-616, 2009.